

A comunicação pública do mandato da deputada federal Sâmia Bomfim: um olhar das Relações Públicas¹

Kallany Ruiz de Souza
Faculdade Paulus de Comunicação, São Paulo/SP

Resumo

O presente trabalho tem a proposta de apresentar a comunicação pública como um instrumento essencial para mediar os relacionamentos entre mandatos políticos de parlamentares femininas e os cidadãos na sociedade, fazendo isso através de um estudo empírico sobre a comunicação do mandato da deputada federal Sâmia Bomfim. Para tanto, trazemos por meio de pesquisa bibliográfica conceitos e práticas da comunicação pública sob o olhar de teóricos reconhecidos da área e para a pesquisa de campo de abordagem qualitativa, utilizamos as técnicas de observação participante e entrevista em profundidade. Por meio das análises dos principais canais de comunicação utilizados por Sâmia e sua equipe, compreendemos a necessidade de realocar o profissional de relações públicas como peça fundamental na construção de uma comunicação dialógica no meio político.

Palavras-chave: Comunicação pública; Relações Públicas; Parlamentares femininas; Sâmia Bomfim.

Introdução

Falar de comunicação pública e principalmente da sua atuação no meio político é um grande desafio, que se deve antes de tudo, por algumas ambiguidades de como foi conduzida em toda a história da democracia brasileira. Quando olhamos para a história da comunicação pública dentro da política brasileira, desde os períodos ditatoriais até depois da redemocratização e principalmente para a atuação das relações públicas nos diferentes governos, percebemos que ela foi usada, quase sempre, para promover a imagem dos governantes e de seus planos de governo, e não como uma ferramenta de relacionamento e diálogo entre Estado e sociedade, como defendem muitos teóricos (NOVELLI, 2009; WEBER, 2011).

¹ Trabalho apresentado no Espaço Jovem Pesquisador, na categoria Trabalhos de Conclusão de Curso (monografias), atividade integrante do XIV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

Pensando nesse contexto da comunicação no meio político brasileiro decidimos pesquisar, como a comunicação pública é utilizada por mandatos políticos para dialogar com a população em geral e optamos por fazer esse estudo a partir de um mandato jovem e feminino. Diante disso, justificamos nosso tema de pesquisa e apresentamos nosso problema: “Como parlamentares femininas se utilizam da comunicação pública com os cidadãos?” Como objeto empírico escolhemos a comunicação do mandato da deputada federal Sâmia Bomfim.

A escolha da deputada se deve ao fato dela ser uma mulher ainda jovem, atuando em um ambiente predominantemente masculino e de idade mais avançada, por posicionar seu mandato como feminista abertamente, e por estar se tornando cada vez mais popular com sua atuação como deputada federal (seu mandato mais recente) utilizando uma comunicação de linguagem informal e que parece ser próxima do cidadão.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender de que forma parlamentares femininas se valem das estratégias e ferramentas da comunicação pública para se comunicar com os cidadãos. Por isso este artigo está organizado da seguinte forma: primeiro abordaremos os conceitos e práticas da comunicação pública, após falaremos sobre nossa metodologia de pesquisa e encerraremos o artigo com a análise da comunicação do mandato de Sâmia Bomfim.

1. Comunicação pública: conceitos e práticas

Quando pensamos em comunicação pública a primeira característica fundamental que precisamos ter em mente, é que sua existência e permanência só se faz possível através da democracia, pois ela tem como base o diálogo entre pessoas ou esferas diferentes, o que só acontece em um ambiente que seja democrático e aberto para a discussão e a livre troca de ideias. Sendo assim, a comunicação pública funciona como um instrumento mediador das relações entre diferentes esferas que se comunicam no espaço público. Para Célia Escudero (2017, p.57),

A comunicação pública tem em sua natureza pública essas possibilidades de conexão, pois está em sua gênese o acesso e a liberdade de todos os cidadãos ao espaço público. O pano de fundo da comunicação pública é a democracia. Só nesse contexto é possível a liberdade de movimentação da sociedade civil no espaço público.

E falando sobre democracia, é preciso haver pluralidade para que tal regime exista, de forma que as necessidades de diferentes pessoas sejam ouvidas e atendidas, tendo em vista que

cada indivíduo enxerga os problemas da vida coletiva ou pública de uma maneira diferente e nenhuma visão de mundo deve ter mais importância do que a outra (DANTAS; SILVA, 2018).

Humberto Dantas e Bruno Souza da Silva (2018, p.34) falam sobre a pluralidade que deve existir dentro da democracia:

Os regimes democráticos são formados a partir das diferenças de valores, opiniões, desejos e expectativas dos cidadãos em relação ao que se esperar das decisões políticas. Por esse motivo o diálogo é fundamental na construção de toda e qualquer democracia. Ele deve ser muito valorizado na construção das relações públicas cotidianas.

Com base em Escudero (2017) e nos autores Dantas e Silva (2018), compreendemos então que, se vivemos em uma sociedade estruturada sob um regime democrático, o esperado é que tenhamos uma comunicação pública integradora, que aproxime o cidadão do governo. Pois conforme eles afirmam, viver na coletividade exige uma comunicação que promova diálogo e não seja apenas informacional, de forma que o cidadão passa a ser não apenas receptor, mas também agente dessa comunicação.

E por falar em cidadão como agente da comunicação, essa questão dialógica que envolve a relação entre cidadãos e Estado é o foco de Ana Lucia Novelli (2009) em seus estudos sobre comunicação pública. Para ela, não podemos mais pensar em uma comunicação entre instituição e usuário que continue sendo unidirecional, do emissor para o receptor, pois o cidadão ao mesmo tempo que ele é receptor, acaba sendo emissor também, já que é ele quem escolhe seus governantes e contribui com o orçamento das instituições públicas. É preciso haver diálogo, uma troca entre os dois lados.

Por essa razão, Novelli (2009) sustenta que a comunicação pública está ligada também ao relacionamento entre a instituição e o usuário-cidadão, podendo atuar em quatro etapas: a recepção do servidor ao usuário; a escuta das necessidades do usuário; o diálogo com o usuário; e o próprio relacionamento com o usuário.

Nesta mesma linha, Weber (2011) argumenta que nas democracias a comunicação pública tem como principal objetivo criar meios necessários para que os cidadãos ouçam e opinem, visando transformar ações e informações sociais em interesses e ações políticas. No entanto, a autora também esmiúça a comunicação pública em seis estratégias que têm a função de ampliar a comunicação do Estado e garantir sua permanência com os cidadãos. As estratégias seriam: a visibilidade, que tem como foco a repercussão e a memória; a credibilidade, centrada no reconhecimento e na legitimidade das instituições; a autonomia, dedicando-se a um âmbito mais da burocracia e da instrumentalização; o relacionamento direto, gerando a interatividade

e a participação dos cidadãos; a propaganda, fornecendo informação persuasiva; e, por fim, a imagem pública, provocando construir uma história e uma identidade (WEBER, 2011).

Já para Zémor (*apud* NOVELLI, 2009), em seus estudos o autor se refere a comunicação pública como uma responsabilidade formal das instituições públicas, ou seja, a comunicação pública deve ser promovida e estimulada pelo governo e pelos órgãos públicos, com a finalidade de trocar informações que sejam de utilidade pública. Para o autor a comunicação pública possui diferenças em relação a sua tipologia, classificando-a em três registros significativos: comunicação de informação e de explicação; comunicação de promoção ou valorização das instituições públicas; e comunicação de discussão ou proposição de debate (ZÉMOR *apud* NOVELLI, 2009).

2. Metodologia utilizada

Pegando como base as teorias de comunicação pública apresentadas acima, escolhemos como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo de abordagem qualitativa, com o uso de entrevista e observação participante, por isso elaboramos todo nosso roteiro de pesquisa inspirado nos autores que acabamos de citar.

Explanando um pouco mais sobre os métodos de pesquisa utilizados, o objetivo da observação participante, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), seria ganhar a confiança do grupo ou comunidade estudada, fazendo com que seus membros percebam a importância da sua investigação, mantendo o anonimato ou revelando sua missão ali, aquilo que melhor se adequar ao campo de pesquisa, buscando a maior qualidade possível dos dados.

A observação participante pode acontecer de forma “natural” ou “artificial”. Na observação “natural” o pesquisador pertence ao grupo em que está investigando e na “artificial” ele se integra ao grupo somente com a intenção de investigá-los e obter informações para sua pesquisa (GIL, 2008). A observação realizada nesta pesquisa se enquadra como “natural”, conforme detalhamos a seguir.

Antes de decidirmos pesquisar sobre como Sâmia e sua equipe constroem a comunicação do mandato, já acompanhávamos seu trabalho na internet. Após desenhar o problema de pesquisa, buscando compreender como parlamentares femininas utilizam a comunicação pública, passamos a acompanhar seu mandato mais de perto, olhando com mais criticidade os conteúdos publicados e a interação que havia entre ela e a população por meio das mídias digitais. Além disso, também nos cadastramos em seu *site* para receber outros conteúdos sobre seu trabalho.

O primeiro contato com a deputada e sua equipe ocorreu quando Sâmia ainda era vereadora pelo PSOL. Desde então, no decorrer da sua trajetória política, pudemos acompanhar sua campanha à deputada federal, sua vitória nas urnas e seu primeiro ano de mandato. Passamos a frequentar atividades em que Sâmia participava e conviver com sua equipe de colaboradores.

Durante essa convivência, nos integramos ao coletivo feminista “Juntas”, um grupo ligado ao partido com foco político nas pautas das mulheres. O trabalho do coletivo, reuniões do mandato, preparações para manifestações, dentre outras atividades, acontecem na “Casa das Mulheres”, um espaço feminista para encontros e eventos e que também é local do escritório político de Sâmia e sua equipe na cidade de São Paulo.

Fazer parte do coletivo e encontrar Sâmia e seus colaboradores com mais frequência nos possibilitou observar a complexidade que há por dentro de todo o seu trabalho, de maneira natural e participativa. Depois de nos integrarmos ao grupo participamos de várias manifestações sobre diferentes temas, onde pudemos ver também a interação de Sâmia com as pessoas nas ruas, durante esses acontecimentos. Também acompanhamos as plenárias abertas à população, onde ela e outras pessoas do partido falam sobre a atual conjuntura do país, expressam suas opiniões e tiram dúvidas das pessoas sobre diversas pautas, além de também ouvir suas demandas e sugestões”.

Quanto ao outro método utilizado, a entrevista em profundidade, ele foi muito importante para que pudessemos conversar melhor tanto com Sâmia quanto com sua equipe e saber como eles enxergam o trabalho que constroem. A fim de realizar a entrevista elaboramos um roteiro de perguntas baseado em teóricos da área de comunicação pública que serviram de alicerce para a pesquisa bibliográfica também.

3. Análise da comunicação do mandato de Sâmia Bomfim

Neste tópico encontra-se uma análise da comunicação do mandato a partir de teóricos da área de comunicação pública; das respostas dadas em entrevista por sua equipe de comunicação e a partir das percepções que tivemos com a observação participante que realizamos nesse um ano e meio de convivência. A análise parte dos principais canais utilizados pela deputada para dialogar com o cidadão, tanto para prestar contas, quanto para ouvir as necessidades da população em geral.

3.1 Contato pessoal com a população

O primeiro canal analisado é o contato que Sâmia e seu mandato fazem pessoalmente com o cidadão, pois tal comunicação se demonstrou como ponto chave do trabalho que eles realizam.

A equipe de comunicação aponta que mesmo diante de toda tecnologia que temos hoje e do quanto as redes sociais podem ter um grande alcance, os “folhetos” e o contato olho no olho, ainda são fundamentais na comunicação com a população quando se trata do ramo da política. De acordo com a fala de Camila, integrante da equipe de comunicação do mandato,

[...] os panfletos ajudam a furar as bolhas de forma que você consegue ter um contato direto com a pessoa. Quantitativamente a comunicação nas redes pode ser muito eficaz, principalmente quando viraliza algo que postamos, mas qualitativamente a comunicação direta, olho no olho, ainda é mais efetiva.

Além disso os folhetos são materiais que servem de respaldo e consulta para as pessoas, uma vez que são acessíveis, bem explicativos e são uma ferramenta mais direta de comunicação nas ruas.

Com a distância devido ao mandato de deputada federal, Sâmia passa a maior parte do tempo em Brasília, o que torna mais difícil esse contato pessoalmente com a população. No entanto, ela e sua equipe demonstram não quererem perder essa característica de relacionamento presente, por isso pelo menos uma vez por mês eles realizam “banquinhas” nas ruas, para conversarem com as pessoas e prestarem contas, com uma periodicidade menor nas cidades do interior, onde há representantes do mandato.

E para não perder o contato com as pessoas e o trabalho que construiu em São Paulo com seu eleitorado, Sâmia costuma se deslocar de Brasília a São Paulo todas as sextas-feiras e permanecer no Estado até as segundas-feiras. Procurando utilizar esse tempo em que está aqui para fazer trabalho de base e ter contato com a população pessoalmente, parando para conversar com as pessoas, visitando escolas, serviços de saúde, indo nas manifestações de rua, entre outras atividades.

3.2 O diálogo pelo e-mail de contato

Outro canal de comunicação bastante utilizado é o e-mail “contato@samiabomfim.com.br” que é respondido por Aline, sua assessora de imprensa, também responsável pelas respostas às mensagens privadas nas redes sociais. Este canal é utilizado para que a deputada preste contas de seu mandato através do “*mailing*”, com todos aqueles que se cadastraram em sua base para receberem mais informações sobre o trabalho que está sendo desenvolvido. Também utilizado para que o cidadão se comunique com Sâmia,

contando suas necessidades, perguntando algo ou fazendo algum convite para ela, configurando mais um meio de diálogo onde tanto o mandato disponibiliza informações para a população quanto o cidadão entra em contato com o mandato.

O contato através do e-mail funciona muito bem segundo a equipe de comunicação e é mais efetivo e organizado que as redes sociais. Em nossas análises, o contato por este e-mail vem sendo construído desde o cargo de vereadora, então já se criou um hábito de utilizá-lo. Existe também o e-mail oficial que fica disponível na aba “Fale com o Deputado” no site da Câmara dos Deputados, onde também é possível acessá-la. No entanto, nesse endereço de e-mail ela costuma receber informativos relacionados às atividades que desenvolve no Congresso e é sua equipe de Brasília a responsável pelas respostas.

3.3 O site samiabomfim.com.br

A equipe conta também com um site próprio para prestação de contas que é o “samiabomfim.com.br”, onde é possível encontrar uma vasta quantidade de informações, textos que explicam a visão da conjuntura, projetos de leis, como estão as votações, opiniões de Sâmia e principais acontecimentos. Outro canal que vem sendo construído desde o começo do mandato de vereadora e por isso já se criou uma cultura por parte de seus eleitores de o acessarem.

O site é bastante intuitivo e fácil de navegar e quando foi feito no início de seu primeiro cargo político, tinha a intenção de ser um canal confiável para explicar diversas questões para a população de maneira didática e acessível. Há também uma proposta de colocar informações verdadeiras (em um combate às informações falsas da internet, as chamadas “fake News”), numa espécie de competição com a comunicação midiática, já que qualquer especulação sobre seu mandato poderia ser confirmada ou não através de seu site, onde a equipe sempre buscou divulgar informações oficiais antes que qualquer outro veículo divulgasse qualquer informação.

Essa estratégia da construção do site se associa ao que diz Weber (2010) sobre as estratégias de comunicação do Estado. A teoria explica que o Estado pode controlar apenas internamente sua visibilidade e por isso precisa ter a autonomia de falar de si primeiro e divulgar primeiro suas próprias informações, para evitar que as mídias divulguem antes dele informações que podem estar distorcidas.

Seguindo essa ideia de acessar informações oficiais do mandato, o cidadão também pode ter acesso à tais informações pelo site da própria Câmara dos Deputados. No entanto, o site não utiliza uma linguagem acessível e não é intuitivo e atrativo.

3.4 As mídias sociais da deputada

As redes sociais foram muito importantes para que a deputada conseguisse alcançar a popularidade que tem hoje. A rapidez das redes na interação com o público e principalmente o alcance que esses canais proporcionam fizeram com que os discursos e ações de Sâmia tivessem grande repercussão e ela se tornasse bastante conhecida.

Dito isso, nas redes sociais, a equipe da deputada desenvolve um trabalho tanto de mostrar a opinião de Sâmia sobre diversos temas como também de “publicizar” seus discursos em Brasília. A ideia é trazer para esses veículos as informações que ficam disponíveis nos canais oficiais, como o site da Câmara, mas de uma maneira mais acessível, mais compreensível que no site oficial do governo.

As redes sociais permitem também, através dos comentários, curtidas e mensagens privadas, que a equipe consiga ter um parâmetro sobre o que a população está pensando, a opinião do eleitorado sobre diversos assuntos e como eles estão se relacionando com determinados temas. Fazer essa mensuração é de extrema importância para eles.

No caso, não há no mandato um profissional apenas para responder comentários nas redes sociais. A assessora de imprensa responde apenas as mensagens privadas e o que eles costumam fazer depois de postarem algo, é aguardar um pouco para analisarem quais comentários tiveram mais repercussão e escolherem três ou quatro para comentarem com mais afinco, uma vez que muitos comentários se repetem, principalmente quando são dúvidas.

Camila nos conta em entrevista que a equipe responde os comentários que são críticas construtivas ou agregam de alguma forma o trabalho do mandato, com bastante atenção, para que esses comentários subam e outras pessoas consigam ver tanto o comentário quanto a resposta da equipe também. Ela conta ainda que quando há muitas dúvidas, todos da equipe ajudam a responder ou eles compilam essas dúvidas sobre determinada pauta e lançam um texto nas redes respondendo todas elas, como por exemplo, a publicação “10 dúvidas sobre a reforma da previdência”.

3.5 Linguagem utilizada na comunicação em geral

Em todo o trabalho de comunicação do mandato de Sâmia, pudemos perceber uma grande preocupação para que a linguagem utilizada, seja clara e acessível ao cidadão. Desde o seu mandato como vereadora, na verdade antes até, quando estava ainda no coletivo, a deputada ficou muito conhecida pela forma com que explanava diversos assuntos em seus vídeos no Youtube, explicando questões do nosso sistema político que muitas pessoas não tinham nem ideia do que se tratava, já que a linguagem desse meio não é nem um pouco próxima do cidadão,

além de carregada de jargões administrativos. Um exemplo marcante foi o vídeo feito por ela quando era vereadora explicando o *Sampaprev*, que fez com que ela ficasse muito conhecida por isso na câmara municipal.

Vale destacar que essa é uma característica pessoal da deputada também, pois sua formação em letras e o tempo em que trabalhou como professora, contribuíram para que ela tivesse esse perfil didático.

3.6 Construção da imagem pública de Sâmia e do mandato.

A construção da imagem de Sâmia e de seu mandato é uma pauta bastante complexa, pois a deputada começou a se destacar publicamente nas ruas através dos movimentos sociais, principalmente com o coletivo feminista “Juntas”, depois se elegeu vereadora e agora é deputada federal. Em cada uma dessas três fases precisou trabalhar sua imagem de forma diferente.

Na época do coletivo era uma jovem universitária e militante que não precisava se preocupar tanto com a imagem que queria passar, só estava fazendo o que acreditava ser certo. Como vereadora, ela ainda carregava sua imagem de uma jovem combativa que veio dos movimentos sociais, mas com um pouco mais de preocupação com a forma em que era vista pelas pessoas, já que passou a ter um cargo político e queria ser levada a sério.

Como deputada, a formalidade precisou ser maior. Sendo uma mulher jovem, socialmente subestimada pelo fato de as pessoas não estarem acostumadas com esse perfil em virtude de uma política patriarcal e machista, constituída majoritariamente por homens mais velhos, Sâmia é julgada constantemente sobre sua capacidade de exercer um cargo como este. Ela então precisou mostrar uma postura mais séria e formal tanto em questão de vestimenta, quanto em seus discursos, para mostrar que estava apta para o cargo e ganhar credibilidade com a população, mas procurando não perder sua essência, que nasceu das ruas e dos movimentos sociais.

Sendo assim, sua equipe conta em entrevista, que eles procuram trabalhar a imagem de Sâmia reforçando seus dois lados, que é a Sâmia em Brasília, com seus discursos fortes e uma vestimenta um pouco mais formal e a Sâmia com o povo nas manifestações, com uma vestimenta mais informal se mostrando ao lado da população na luta por uma sociedade melhor. A imagem do mandato no geral carrega esses dois lados.

Entretanto, falando de construção de imagem pública em um sentido técnico e profissional, o mandato encontra um pouco mais de dificuldade, pois eles não tem um profissional que cuide especificamente da imagem de Sâmia e do mandato, já que a equipe

conta com poucos profissionais de comunicação e entre eles não há um relações-públicas para cuidar estrategicamente dessa função. Alguém capacitado para exercer tal papel seria essencial para impulsionar a imagem de Sâmia e do mandato por meio de técnicas e estratégias com essa finalidade.

Considerações finais

Vimos durante esta pesquisa e principalmente através da observação participante o quanto Sâmia e sua equipe procuram construir uma política de diálogo com o cidadão, que tem o objetivo não apenas de informá-lo, mas também de ouvir e dialogar.

Construir essa política de diálogo atualmente é uma tarefa difícil, pois o cidadão brasileiro já está tão acostumado com a ideia do político distante do povo, que tem demonstrado um grande desinteresse quando o assunto é política, seja com relação aos políticos em geral ou com o Estado e os serviços públicos. Conforme fala Haswani (2006), falar de comunicação pública hoje é um desafio, pois estamos vivendo um cenário de profunda crise de legitimidade das instituições públicas.

Entretanto, a autora também reforça que esse cenário aparentemente ruim pode ser justamente a oportunidade que precisávamos para impulsionar mudanças na relação entre governo e sociedade e reconstruir uma comunicação pública que tenha uma identidade fundamentada na confiança e transparência, tendo os cidadãos como protagonistas desse processo (HASWANI, 2006). Acrescentamos à reflexão da autora que mandatos como o de Sâmia, que se preocupam em fazer uma política acessível e estabelecer uma comunicação de diálogo e relacionamento com o cidadão, podem ser agentes importantes nessa transformação.

Falando especificamente da comunicação do mandato de Sâmia, vemos que este trabalho foi crescendo e se desenvolvendo ao longo do tempo, desde o cargo de vereadora até o de deputada, onde algumas pessoas saíram da equipe, outras entraram e outras entraram no início e permanecem desde então. Vale reforçar aqui, que Sâmia se tornou deputada através da militância e que sua equipe também veio por meio desse espaço político. Tendo isso em vista, diferente de outros candidatos que tiveram padrinhos políticos e estão há bastante tempo inseridos na política, Sâmia e sua equipe não contaram com muitos recursos financeiros e foram construindo a comunicação aos poucos, sendo movidos pelas causas que defendem.

Contudo, gostaríamos de ressaltar a necessidade de existirem mais profissionais da área de comunicação dentro da equipe do mandato, pois mesmo a equipe desenvolvendo um trabalho que vem crescendo e gerando resultados ao longo do tempo, pudemos perceber que é

possível ainda se ter uma visão mais estratégica com base em técnicas que fazem parte da área de comunicação. Mesmo entendendo que quando se trata de política, é muito comum que se aproxime para trabalhar no mandato de um político, pessoas que já se interessem pelas ideias da figura política em questão e do partido também.

Além disso, defendemos aqui especificamente o quanto seria agregador para o mandato de Sâmia a presença de um profissional de relações públicas, já que este profissional é apto para trabalhar os relacionamentos do mandato com diferentes esferas e dotado de ferramentas teóricas e técnicas que impulsionariam ainda mais a imagem de Sâmia e de seu mandato, além de zelar pela imagem de ambos trabalhando de forma preventiva, prevendo e evitando ao máximo possíveis crises.

Olhando ainda por outro ângulo, ter um profissional de relações públicas em um mandato como o de Sâmia, seria um benefício para ambos, pois a atuação desse profissional no Brasil se destacou no meio político, conforme Novelli (2009). Infelizmente, os governos que mais utilizaram dos serviços desse profissional e em que a profissão teve mais destaque no contexto político foram os governos ditatoriais – primeiro na era Vargas e depois durante a ditadura militar – de forma que a atuação do relações-públicas ficou mal vista devido a uma comunicação extremamente persuasiva e controladora utilizada nesses dois períodos de opressão e censura.

Diante desse cenário, ressaltamos que mandatos como o de Sâmia, que demonstram interesse em construir uma comunicação pública dialógica, interativa, horizontal e de relacionamento com o cidadão, trata-se justamente de uma nova oportunidade para recolocar o profissional de relações públicas no meio político, construindo uma nova comunicação dentro desses espaços, de modo que essa imagem negativa a ele associada seja superada.

Referências bibliográficas

DANTAS, Humberto; SILVA, Bruno Souza da. **Poder Legislativo Municipal: Entender de política começa por aqui**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2018.

ESCUADERO, Regina Célia. Comunicação pública, esfera pública e cotidiano profissional: solo da alfabetização política. **Organicom**. São Paulo, n.26, p. 52-63, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HASWANI, Mariângela Furlan. Comunicação Governamental: em busca de um alicerce teórico para a realidade brasileira. **Organicom: Comunicação Pública e Governamental**. São Paulo, v.3, n.4, p. 24-39, 2006.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

NOVELLI, Ana Lúcia Romero. Relações públicas governamentais. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). **Relações Públicas: Histórias, Teorias e Estratégias nas Organizações Contemporâneas**. São Paulo: Editora Saraiva. p. 485-509, 2009.

WEBER, H. Maria. Estratégia da comunicação de Estado e a disputa por visibilidade e opinião. In: KUNSCH, Margarida (Org.). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Paulo, p. 101-119, 2011.